

ECONOMIA

Economia - Brasil

DESENVOLVIMENTO

Aumento da renda e do crédito aquecem mercado interno e elevam índices de expansão de setores como o automotivo, de informática, alimentação e financeiro para mais de dois dígitos

O Brasil que tem ritmo chinês

VICENTE NUNES
E EDNA SIMÃO
DA EQUIPE DO CORREIO

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, é conhecido pelo exagero que costuma imprimir às suas declarações. Mas mesmo os seus mais ferozes críticos têm de admitir: o discurso adotado por ele nas últimas semanas, de que parte da economia brasileira vem crescendo a um ritmo chinês — taxas acima de dois dígitos —, não está fora da realidade. Muito pelo contrário. Uma análise mais detalhada do que acontece no país indica segmentos com fôlego de gigante, com índices de expansão quatro, cinco, seis vezes acima do esperado salto de 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano.

Que o diga o setor automobilístico. Nos primeiros quatro meses deste ano, as vendas de carros cresceram 22,6% frente ao mesmo período do ano passado. Os consumidores levaram para casa quase 700 mil automóveis. Mantido esse ritmo, as montadoras colocarão nas ruas um volume recorde de 2,3 milhões de veículos ao longo do ano — 20% a mais do que em 2006, conforme projeções do banco alemão WestLB. No setor imobiliário, o aquecimento é de fazer inveja até mesmo aos asiáticos. Somente nos fi-

nanciamentos com recursos da poupança, os bancos privados e a Caixa Econômica Federal liberaram R\$ 4 bilhões entre janeiro e abril, um pulo de 71% frente a 2006.

No comércio, o cenário não é muito diferente. Na comparação de março deste ano com o mesmo mês do ano anterior, as vendas aumentaram 11,5%. As de equipamentos de informática tiveram incremento ainda maior: 20,2% no confronto março contra março e 23,3% em 12 meses. As exportações de carne bovina para o exterior seguiram o mesmo ritmo: totalizaram US\$ 1,4 bilhão nos quatro primeiros meses do ano, volume 43,3% maior do que o embolsado em 2006.

Os números chineses da economia brasileira se multiplicam quando se olha para os balanços das empresas. Na média, os lucros de 83 companhias com ações negociadas em bolsa de valores e que já tornaram públicos os resultados do primeiro trimestre do ano registraram alta de 27% frente ao mesmo período do ano passado. Mas há casos espetaculares, como da Perdigão, cujos ganhos entre janeiro e março cresceram 503%; da AES Eletropaulo, maior distribuidora de energia elétrica do país, 560%; das Lojas Americanas, 400%; da Net, 250%.

Emprego e renda

Na avaliação de Ricardo Amorim, chefe do Departamento de Pesquisa e Estratégia para a América Latina do Banco WestLB, não há nenhum exagero em dizer que parcela importante da economia está avançando a um ritmo chinês. "São sinais claros de retomada de crescimento do Brasil", diz. Para ele, há uma combinação de vários fatores que justifica setores com taxas de expansão acima de 10%. "A renda e o emprego estão crescendo, há uma abundância de crédito, a inflação está muito baixa e os juros vêm caindo de forma consistente. Tudo isso incentiva o consumo e a produção", destaca.

Nos quatro primeiros meses deste ano, o saldo de empregos formais ficou 23% acima do verificado em 2006. Nos 12 meses terminados em março, o volume de crédito concedido por bancos e financeiras computou expansão de 24%. Junto com a maior oferta de financiamentos, aumentou o prazo médio de pagamento das pres-

tações — para quase 400 dias, um recorde. Esses fatores, acrescenta Luís Otávio de Souza Leal, economista-chefe do Banco ABC Brasil, beneficiam, sobretudo, os segmentos de bens de consumo duráveis e de alimentação.

Nem mesmo o dólar baixo tem tirado o brilho de empresas exportadoras, como a Vale do Rio Doce e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), cujos lucros no primeiro trimestre cresceram 133% e 124%, respectivamente, ante igual período de 2006. Essas empresas, afirma Carlos Thadeu de Freitas Gomes, economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC), estão sendo beneficiadas pelo forte consumo de seus produtos pela China.

Thadeu cita ainda o caso da soja, que teve os preços em dólar elevados às alturas nos últimos meses. Com esse produto em alta, a economia do Rio Grande do Sul se recuperou. E as vendas do comércio local, que só vinham caindo, voltaram a crescer no ritmo do resto do país. "Os bons efeitos de um setor vão se espalhando por outros. Os ganhos com a soja levam o agricultor a comprar máquinas agrícolas, caminhões para transporte. A renda gira, o que é saudável para a economia", enfatiza. "No Nordeste, também, as vendas do comércio estão em alta porque o poder de compra das pessoas aumentou", completa o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo.

Para Marco Melo, chefe da Área de Pesquisas da Ágora Corretora, está havendo uma revolução do consumo no Brasil. "Desde o início do Plano Real, não víamos o consumo com expansão acima de dois dígitos", assinala. Ele diz mais: "Os lucros significativos mostrados pelos recentes balanços das empresas são sustentáveis". André Segadilha, chefe do Departamento de Análise da Prosper Corretora, é da mesma opinião. E acrescenta: "O crescimento ao ritmo chinês de vários segmentos da economia brasileira está associado à queda do dólar, que tornou muitos produtos mais baratos e incentivou o consumo". O dólar baixo também está ajudando a maximizar os ganhos das empresas, pois muitas delas viram o endividamento encolher.

Taxativo, Eduardo Roche, gerente de Análise da Modal Asset Management, não acredita que os números de alguns setores farão com que o PIB, a soma de todas as riquezas do país, atinja os dois dígitos da China. "Mas se o Brasil crescer 5% ao ano de forma contínua, já será um feito e tanto", conclui. (Colaborou Luciano Pires)

EM ALTA VELOCIDADE

Há setores da economia brasileira que estão crescendo acima de dois dígitos, numa velocidade parecida à registrada pela economia chinesa, a que mais se expande



Automóveis

Vendas aumentaram 22,6% nos primeiros quatro meses deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. Foram comercializados, no quadrimestre, 672.466 veículos, um recorde. A previsão do banco WestLB é de que as vendas fechem o ano com expansão de 20% neste ano e de 13% em 2008

Carne Bovina

As exportações de carne de boi totalizaram US\$ 1,4 bilhão entre janeiro e abril deste ano, um volume 43,34% maior do que nos quatro primeiros meses de 2006. A quantidade exportada expandiu-se, na mesma comparação, 34,93% — 888 mil toneladas

Carne de Frango

As vendas de frango para o exterior renderam ao país US\$ 970,5 milhões nos três primeiros meses deste ano, registrando crescimento de 22,74% ante o mesmo período de 2006

Casa Própria

O financiamento habitacional com recursos da caderneta de poupança totalizou R\$ 4,1 bilhões no primeiro quadrimestre de 2007, um aumento de 71,31% sobre o ano anterior. Foram financiados, no período, 48.046 imóveis

Crédito

O saldo de empréstimos a pessoas físicas feitos por bancos e financeiras chegou a R\$ 252 bilhões em março último, um volume 24,3% acima do registrado um ano antes. No crédito consignado, a taxa de expansão foi de 47,4%

Empregos

Um problema ainda sério no Brasil, o ritmo de geração de empregos cresceu 23,2% nos primeiros quatro meses do ano. Foram criadas 701 mil vagas formais, o maior saldo da história para o período

Comércio

Em março deste ano, as vendas do varejo aumentaram 11,5% sobre o mesmo mês de 2006. No acumulado no primeiro trimestre, o avanço foi de 9,7%

Equipamentos de Informática

As vendas do setor cresceram 20,2% no primeiro trimestre deste ano ante o mesmo período do ano passado. Nos 12 meses terminados em março, as vendas foram 23,3% maiores

LUCRO DAS EMPRESAS

O bom momento da economia está se refletindo de forma substancial no resultado de várias empresas

Em R\$ milhões

Companhias	Resultado	Variação
Perdigão	62,7	+503,0%
Sadia	92,2	+43,6%
Siderúrgica Nacional (CSN)	763	+124,0%
Vale do Rio Doce	5.095	+133,3%
Companhia de Concessões Rodoviárias (CCR)	146,8	+27,3%
AES Eletropaulo	165,6	+560%
Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig)	406,6	+19,7%
Lojas Americanas	17	+400%
Itaú	1.902	+30,3%
Net	25	+250%

*sobre 2006 no 1º trim. de 2007

Lucas Pádua/CB e Anderson Araújo/CB